

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 07 - Nº 12 – dezembro de 2014



CESTA BÁSICA FRANCISCO BELTRÃO Dezembro/2014



Francisco Beltrão, 14 de janeiro de 2014.

EM DEZEMBRO O CUSTO DA CESTA BÁSICA AUMENTOU 7,76% EM FRANCISCO BELTRÃO E CAIU -1,15% EM PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

No mês de dezembro, a cesta básica em Francisco Beltrão apresentou uma elevação em seu preço de 7,76%. Se no mês de novembro o beltronense precisou desembolsar R\$ 270,61 para atender as suas necessidades básicas de alimentação, em dezembro o seu gasto com o mesmo fim foi de R\$ 291,60 – um custo maior em R\$ 20,99. O aumento observado em Francisco Beltrão se assemelha ao comportamento apresentado por 17 das 18 capitais nas quais o Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – faz a coleta de preços para a definição mensal do valor da cesta básica.

O grupo GPEAD que também efetua a pesquisa do valor mensal da cesta básica de alimentação para Pato Branco, onde constatou redução de 1,15%. Se em novembro, para comprar a cesta básica, o trabalhador residente em Pato Branco teve que desembolsar de R\$ 279,27, em dezembro o montante a ser gasto passou a ser R\$276,07. Na tabela 01 é possível observar de forma mais detalhada o comportamento mensal do custo da cesta básica individual de cada município do sudoeste que é alvo da presente pesquisa e mais especificamente, de cada produto que a conforma.

Tabela 01 - Alimentação Básica em Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos – Variação Mensal

Total/ Produtos	Francisco Beltrão			Pato Branco		
	11/2014	12/2014	Variação %	11/2014	12/2014	Variação %
	Preço R\$	Preço R\$		Preço R\$	Preço R\$	
Alimentação	270,61	291,60	7,76	279,27	276,07	-1,15
Arroz	6,59	6,43	-2,52	6,61	6,68	1,11
Feijão	15,44	14,16	-8,29	15,70	15,90	1,28
Açúcar	4,20	4,45	5,88	4,35	4,45	2,30
Café	4,30	4,53	5,40	4,37	4,29	-1,82
Farinha de trigo	2,83	2,68	-5,12	2,81	2,88	2,33
Batata	10,40	20,38	96,03	13,17	15,58	18,26
Banana	11,26	13,26	17,79	13,27	10,25	-22,75
Tomate	26,24	23,59	-10,08	26,19	23,60	-9,91
Margarina	2,26	2,45	8,12	3,32	3,24	-2,30
Pão	32,26	34,93	8,28	29,12	32,00	9,90
Óleo de soja	2,62	2,65	1,24	2,66	2,75	3,21
Leite	17,35	15,20	-12,41	20,65	20,49	-0,74
Carne	134,88	146,90	8,92	137,06	133,96	-2,26

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014)

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças - sendo que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor da cesta básica individual por 03. Assim a

família beltronense gastou no mês de dezembro o montante de R\$ 874,8. Em Pato Branco o valor foi de R\$ 828,21. Assim, o trabalhador que em tal mês foi remunerado pelo salário mínimo nacional – R\$724,00 –, não conseguiu atender plenamente a

necessidade alimentar básica de sua família. Vale ressaltar que R\$724,00 diz respeito ao salário mínimo bruto, já o salário mínimo líquido é R\$ 666,08. Em Francisco Beltrão, no mês de dezembro o atendimento das necessidades alimentares individuais básicas exigiu do trabalhador que é remunerado pelo salário mínimo nacional o montante de 88 horas e 36 minutos de trabalho. Tal quantitativo, no entanto se refere ao atendimento da alimentação básica individual. De outra forma, para que em dezembro a demanda alimentar de uma família beltronense de tamanho

médio fosse atendida, o montante em termos de horas de trabalho despendidas deveria ter sido de 265 horas e 48 minutos. Em Pato Branco, por sua vez, a demanda alimentar exigiria 251 horas e 39 minutos. Nos 02 municípios mencionados, portanto, a jornada legal de 220 horas mensais se mostraria insuficiente. Abaixo segue a tabela com os dados referentes ao custo da alimentação básica para São Paulo, para as três capitais do sul do país e para os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco.

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

No mês de dezembro, a alimentação básica para um adulto, em Francisco Beltrão, comprometeu (40,28%) do salário mínimo nacional bruto (R\$724,00) e (43,78%) do salário mínimo nacional líquido (R\$666,08). Em Pato Branco, por sua vez, o gasto com a alimentação comprometeu (38,13%) do salário mínimo nacional bruto.

Constitucionalmente, o salário mínimo deveria garantir ao trabalhador e à sua família além do atendimento básico com a alimentação, o de moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. Para que

efetivamente o trabalhador pudesse satisfazer a demanda básica familiar por todos os itens que constam da cesta básica (ver tabela 01) e tomando-se como base o custo da alimentação básica em cada um dos municípios pesquisados, o salário mínimo necessário deveria ser em dezembro R\$2.449,70, em Francisco Beltrão, e em Pato Branco, R\$2.319,27.

Desta forma, em Francisco Beltrão, o salário mínimo necessário deveria ter sido, em dezembro, 3,38 vezes o salário mínimo em vigor (R\$724,00), enquanto que em Pato Branco deveria ter sido (3,20).

Tabela 02 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Porcentagem do Salário Mínimo Líquido

Localidades DIEESE/ GPEAD	novembro/2014			dezembro/2014		
	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho	Cesta (R\$)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Horas de trabalho
São Paulo	341,04	51,20	103h38m	354,19	53,18	107h38m
Curitiba	314,25	47,18	95h29m	315,84	47,42	95h58m
Florianópolis	353,18	53,02	107h19m	353,10	53,01	107h18m
Porto Alegre	340,63	51,14	103h30m	348,56	52,33	105h55m
Francisco Beltrão	270,61	40,62	82h13m	291,60	43,78	88h36m
Pato Branco	279,27	41,93	84h52m	276,07	41,45	83h53m

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

ANÁLISE GERAL DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

A pesquisa mensal da cesta básica realizada pelo DIEESE apontou que houve aumento dos preços do conjunto de bens alimentícios essenciais em 17 das 18 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. A única exceção foi registrada em Natal (-1,70%). Três localidades apresentaram variações acima de 10%: Brasília (13,79%),

Aracaju (13,34%) e Florianópolis (10,58%). As menores oscilações positivas ocorreram em Salvador (1,01%), Belo Horizonte (1,22%) e Campo Grande (2,36%)

Dos treze produtos que compõem a cesta básica do cidadão beltronense, cujo valor é acompanhado pelo Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) – oito itens apresentaram aumento de preços, com destaque para a batata (96,08%), a banana

(17,79%) e a carne (8,92%). Dos itens que apresentaram queda destacam-se o leite (-12,41%), o tomate (-10,08%), o feijão (-8,29%) e a farinha de trigo (-5,12%).

Em Pato Branco, sete itens da cesta tiveram alta de preços, as principais elevações ocorreram no preço da batata (18,26%), do pão (9,90%), do óleo de soja (3,21%) e do açúcar (2,30%). Já as principais reduções ocorreram no preço dos seguintes itens: banana (-22,75%), tomate (-9,91%) e carne (-2,26%).

De acordo com o DIEESE, os produtos que apresentaram alta na maioria das capitais onde se realiza a pesquisa da cesta básica foram: a carne, o arroz, o café, o óleo de soja e a batata, enquanto que os que apresentaram queda na maioria das capitais, alvo da pesquisa foram: o leite, o feijão e o açúcar.

A elevação do preço da carne foi observada em todas as capitais pesquisadas pelo DIEESE, com taxas oscilando entre (1,60%) em Curitiba e (8,02%) em Aracaju. Em Francisco Beltrão a alta foi de (8,92%) e em Pato Branco, ao contrário, houve queda de (-2,26%). Como informa o Dieese, a elevação dos preços vem sendo determinada pelo período da entressafra que restringiu a oferta de animais e ampliou o custo de reposição, dificultando a compra do bezerro por parte do produtor.

No que diz respeito ao arroz, a elevação nos preços do referido produto tem sido ocasionada, segundo o DIEESE pela forte demanda do grão, aumento da exportação e a negociação dos produtores para manter os preços.

Quanto ao café, o preço segue apresentando alta na maioria das capitais e também em Francisco Beltrão (5,40%) e em Pato Branco (2,30%). A alta nos preços decorre da expectativa pessimista quanto ao resultado da safra de 2015/16, em função da ausência de chuvas ocorrida nas regiões produtoras. Para além disso, vale mencionar que as exportações do referido produto continuam em alta, o que pressionam os valores internos praticados no atacado e no varejo.

O preço da batata, em dezembro de 2014, registrou aumentos em todas as capitais em que o produto é pesquisado, com variações entre (5,13%) em Curitiba e (36,21%) em Brasília. Em Francisco Beltrão a alta foi de (96,03%) e em Pato Branco foi de (18,26%). A elevação dos preços, de acordo com o DIEESE decorre da estiagem prolongada nos últimos meses que vem atrasando o cultivo da safra das águas no final do ano.

Com relação aos produtos que em geral apresentaram queda para a maioria das capitais investigadas, feijão, leite e açúcar, cabe mencionar que todos vem apresentando oferta elevada, tanto em função do período positivo da safra – caso de todos os produtos mencionados. O fato é que a elevada oferta dos referidos produtos tem contribuído para a redução dos preços no varejo. Apesar de tal comportamento, é necessário observar que no caso do açúcar, a redução não se verificou para Francisco Beltrão e Pato Branco que tiveram alta de (5,88%) e (2,30%) respectivamente.

GRÁFICOS

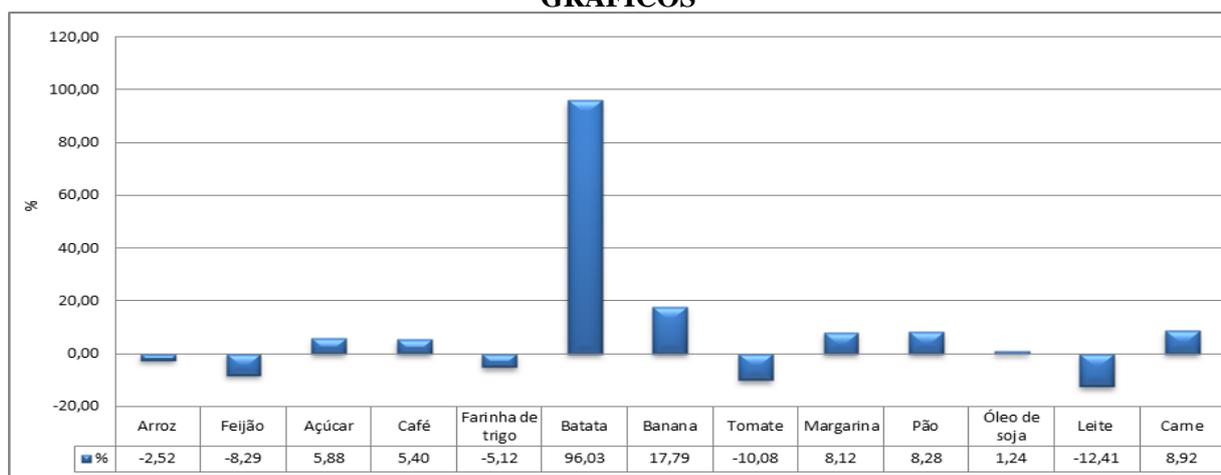


Gráfico 1 - Variação de preços da Cesta Básica em Francisco Beltrão – dezembro – 2014.

Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

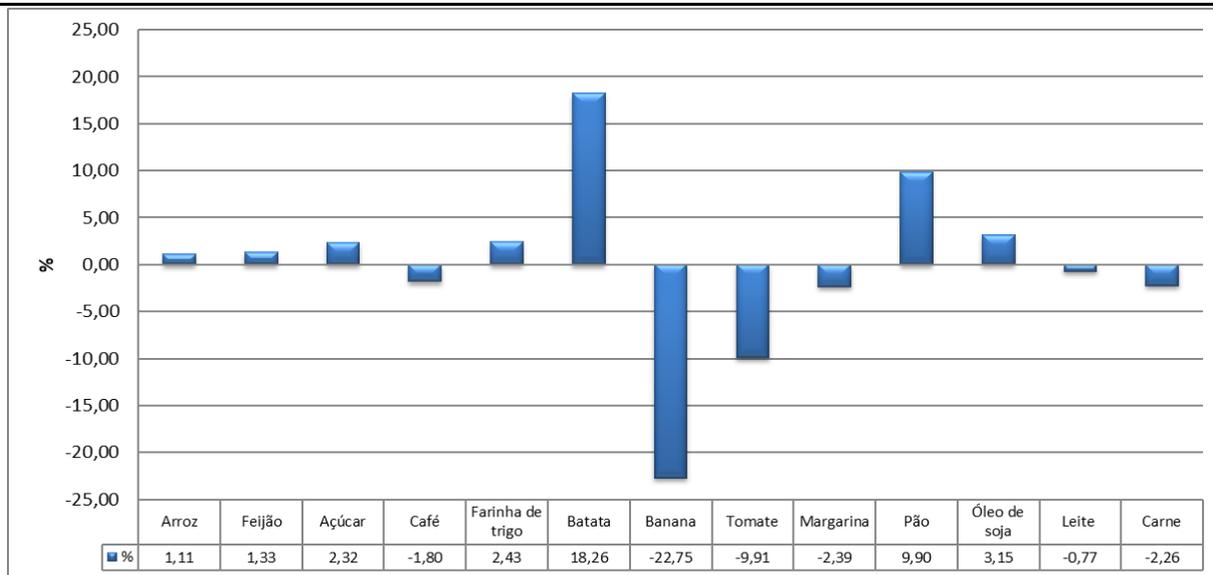


Gráfico 2 - Variação de preços da Cesta Básica em Pato Branco – dezembro – 2014.
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

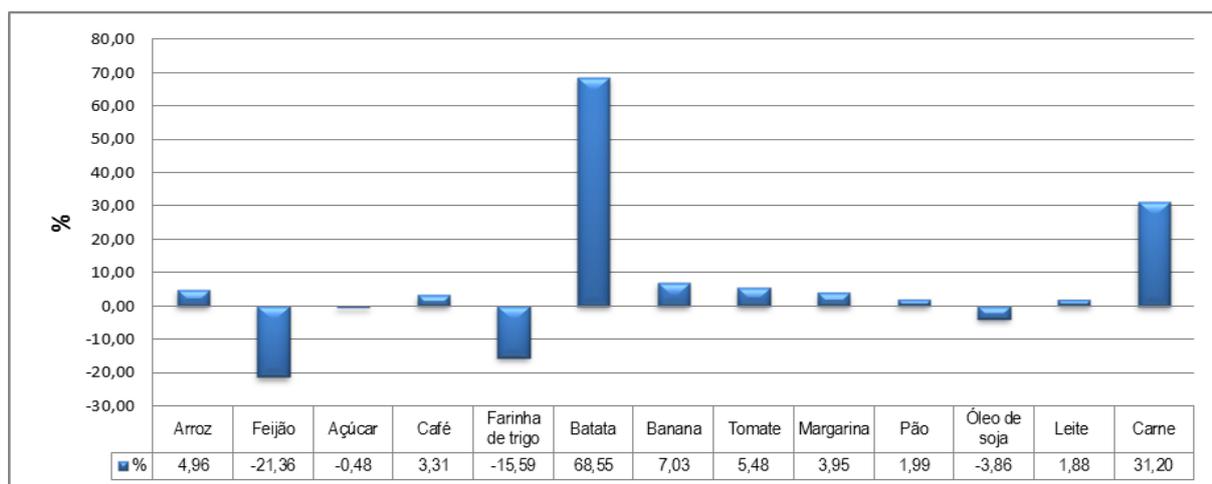


Gráfico 3 - Variação acumulada dos preços da cesta básica em Francisco Beltrão em 2014.
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

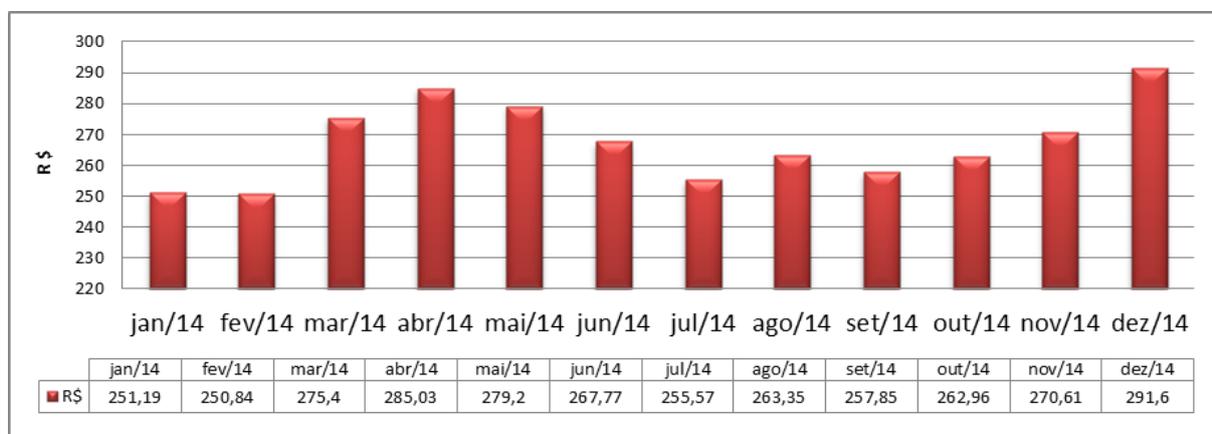


Gráfico 4 – Evolução do custo da cesta básica em Francisco Beltrão no período de janeiro a novembro – 2014.
 Fonte: Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD (2014).

Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e
Desenvolvimento – GPEAD
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova
 Fone: (46) 3520-4885



Equipe:
 Prof. José Maria Ramos
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha

Edinei Pelentir Corchak - Acadêmico 3º ano
Leonardo Favretto - - Acadêmico 3º ano